



Exmo. Senhor Eng. Carlos Moedas
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Praça do Município, Paços do Concelho
1100-038 Lisboa

Ref nº 0010/2026

Lisboa, 09 de Junho de 2026

Assunto: Gabinete de Planeamento e Projecto Ecológico e de Estrutura Verde

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng.º Carlos Moedas,

Na qualidade de Presidente da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP), tomo a liberdade de dirigir a V. Ex.ª estas palavras a propósito da recente reestruturação dos serviços municipais e, em particular, da extinção do Gabinete de Planeamento e Projecto Ecológico e de Estrutura Verde.

A APAP respeita a autonomia do Executivo Municipal na definição da sua organização interna. Não é essa que está em causa. O que preocupa — e que importa dizer com clareza — é o risco de se perder uma visão integrada da estrutura ecológica da cidade que levou décadas a construir e que é hoje uma das marcas mais reconhecidas de Lisboa, dentro e fora do país.

Essa preocupação torna-se ainda mais premente quando se verifica que os técnicos que integravam o gabinete entretanto extinto se encontram dispersos por diferentes serviços, sem que o enquadramento futuro das suas funções e competências esteja ainda claramente definido.

Lisboa construiu um percurso notável no domínio do planeamento ecológico — na valorização da paisagem, na conectividade dos sistemas verdes, na adaptação às alterações climáticas. Esse percurso não nasce apenas de opções políticas ou de instrumentos de ordenamento do território. Nasce de equipas técnicas altamente qualificadas, com conhecimento profundo do território e uma experiência acumulada que representa um activo de valor inestimável para a cidade.

Importa recordar que muito desse património tem raízes na visão pioneira de Gonçalo Ribeiro Telles, cuja ligação à Câmara Municipal de Lisboa moldou de forma duradoura a maneira como a cidade passou a compreender e integrar a paisagem, a ecologia e o espaço público. Os técnicos que integraram o GPPEEV são herdeiros directos dessa cultura. O conhecimento que acumularam não está apenas em relatórios ou estudos — está nas pessoas, na sua capacidade de leitura do território, na memória viva de décadas de trabalho.



É por isso que a APAP considera indispensável que a reorganização em curso seja acompanhada por uma integração cuidada destes profissionais na nova estrutura municipal. Não se trata de uma questão meramente administrativa. Trata-se de garantir que Lisboa não desperdiça um capital humano e técnico que levou décadas a construir e que seria muito difícil de reconstituir.

Este argumento ganha ainda maior força quando se olha para os desafios que a cidade enfrenta: as alterações climáticas, a gestão da água, as ilhas de calor, a biodiversidade urbana, a qualificação do espaço público. Em todos estes domínios, o planeamento ecológico não é uma opção — é uma necessidade. E para que seja eficaz, precisa de capacidade técnica especializada, de visão integrada e de efectiva influência nos processos de decisão.

Merece também reconhecimento, com genuíno apreço, o trabalho desenvolvido pelos serviços municipais nos últimos anos: a adopção de soluções de base natural, a promoção da infiltração das águas pluviais, a utilização de vegetação adaptada às condições locais, a criação de espaços mais resilientes. É um caminho que a cidade não se pode dar ao luxo de interromper.

A experiência das últimas décadas demonstrou que uma abordagem ecológica e integrada não é apenas ambientalmente mais correcta — é também mais eficiente, mais resiliente e mais bem preparada para o futuro. A actual reorganização dos serviços deveria, idealmente, reforçar essa capacidade e não a fragilizar.

A APAP permanece inteiramente disponível para colaborar com a Câmara Municipal de Lisboa nesta reflexão, com espírito construtivo e orientação para o interesse público. A convicção é de que é possível compatibilizar a modernização administrativa com a preservação do património técnico e humano que tanto contribuiu para afirmar Lisboa como referência nacional e internacional na paisagem, na sustentabilidade urbana e na estrutura ecológica.

Com os melhores cumprimentos,

